



# Cinzas do Norte

*Milton Hatoum*

Download now

Read Online →

# Cinzas do Norte

*Milton Hatoum*

## **Cinzas do Norte** Milton Hatoum

Afim de realizar suas inclinações artísticas, ou quem sabe para investigar suas angústias mais profundas, Mundo engalfinha-se numa luta contra o pai, a província, a moral dominante e, para culminar, os militares que tomam o poder em 1964. A rebeldia e a posterior fuga do rapaz ampliam o universo romanesco, que alcança a Europa da irrequieta década de 1970, de onde Mundo manda sinais para Lavo, ainda preso à cidade natal.

## **Cinzas do Norte Details**

Date : Published by Companhia Das Letras (first published January 1st 2007)

ISBN : 9788535906851

Author : Milton Hatoum

Format : Hardcover 311 pages

Genre : Fiction, Cultural, Brazil

 [Download Cinzas do Norte ...pdf](#)

 [Read Online Cinzas do Norte ...pdf](#)

**Download and Read Free Online Cinzas do Norte Milton Hatoum**

---

## From Reader Review Cinzas do Norte for online ebook

### Dan says

Atmosférico romance de Milton Hatoum ambientado em sua maior parte em Manaus. Escrito de forma desestruturada, até onírica, não me cativou de início. Aos poucos fui me familiarizando com os personagens e lugares, fazendo daquele mundo um pouco meu. Da metade adiante acelera o passo e ganha ritmo, se inteiro assim mereceria até uma nota maior. O final bucólico e triste, fazendo jus ao nome, traz uma surpresa nas últimas páginas. De modo geral me deixou com sentimentos fortes, mas poderia ser melhor estruturado.

---

### Gláucia Renata says

Gosto muito do estilo do autor, mas seus livros são um pouco parecidos um com o outro. Sempre uma vida marcada pelo passado e suas consequências, as lembranças, uma dose de amargura. Deveria ter esperado um tempo maior entre um e outro.

---

### Lucas says

Maravilhoso, mais um grande livro, em um nível próximo do Dois Irmãos. Devorei, muito bom ler Milton Hatoum!

---

### Hélio Neiva says

Sempre fico em dúvida se leio algo novo dele ou se repito a leitura dessa trama para além da mãe e o filho!

---

### Newton Nitro says

NITROLEITURAS: Cinzas do Norte (2005) - Milton Hatoun | Liberdade, Ainda Que Te Destrua!

#### SINOPSE

Na Manaus dos anos 1950 e 1960, dois meninos travam uma amizade que atravessará toda a vida. De um lado, Olavo, de apelido Lavo, o narrador, menino órfão, criado por dois tios mal-e-mal remediados, que cresce à sombra da família Mattoso; de outro, Raimundo Mattoso, ou Mundo, filho de Alícia, mãe jovem e mercurial, e do aristocrático Trajano. No centro das ambições de Trajano está a Vila Amazônia, palacete junto a Parintins, sede de uma plantação de juta e pesadelo máximo de Mundo.

A fim de realizar suas inclinações artísticas, ou quem sabe para investigar suas angústias mais profundas, o jovem engalfinha-se numa luta contra o pai, a província, a moral dominante e, para culminar, os militares que tomam o poder em 1964 e dão início à vertiginosa destruição de Manaus.

Nessa luta que se transforma em fuga rebelde, o rapaz amplia o universo romanesco, que alcança a Berlim e a Londres irrequietas da década de 1970, de onde manda sinais de vida para o amigo Lavo, agora advogado, mas ainda preso à cidade natal.

Outros fios completam o tecido ficcional de Cinzas do Norte: uma carta que o tio Ranulfo envia a Mundo, outra que este deixa como legado para o amigo de infância. São versões e revelações que se cruzam ou desencontram, sem jamais chegar a esgotar o enigma de uma vida singular ou a diminuir a dor da derrota final, às mãos da doença, da solidão e da violência. Neste livro, Hatoum escreve uma "história moral" de sua geração.

## RESENHA

Cinzas do Norte fala de uma jornada de amadurecimento, e das dificuldades vividas por uma alma sensível, uma alma de artista, no ambiente brutal, machista e conservador da Manaus dos anos 50 e 60.

Me identifiquei muito com o amigo do protagonista do livro, pois também desenhava sem parar quando era criança e adolescente, e também sofri com abusos dos alvos de minhas caricaturas e com um certo preconceito de meu pai com as artes. Claro, não de maneira tão dramática e brutal quanto no livro, mas rolou uma empatia total com o personagem. Sei como é difícil se entender como um artista dentro de um mundo que, comumente, rejeita esse tipo de sensibilidade.

É um livro muito bom, de leitura acessível e escrito com sensibilidade e honestidade de sentimentos. A narrativa é feita em primeira pessoa, o que dá um tom confessional e pessoal para a narrativa. Olavo, o narrador, segue a linha de "narrador-testemunha", apenas pontuando com suas impressões, suas memórias do drama de seu amigo Mundo.

Cinzas do Norte foi o terceiro romance do amazonense Milton Hatoum premiado com o Jabuti, os seus outros dois livros premiados, que pretendo ler em breve, foram Relatos de Um Certo Oriente e Dois Irmãos.

Fazendo uma tangente aqui, analisando os vencedores do prêmio Jabuti, infelizmente, imagino que seus organizadores jamais darão o prêmio para um romance brasileiro de fantasia, existe claramente uma tendência forte para o realismo em seus vencedores. E aqui no Brasil ainda não temos um prêmio para literatura de especulação, está passando da hora de organizar alguma coisa parecida.

Voltando ao Cinzas do Norte, gostei muito da prosa do Milton Hatoum, é bem econômica, precisa, com poéticas eventuais, e poucos enfeites. Como o foco é o drama psicológico, essa prosa mais transparente ajuda muito. É daqueles livros que se pode recomendar para todo mundo.

Os personagens são muito vivos, não sei se foram baseados em pessoas reais ou frutos de criação literária, mas gostei muito, principalmente da personagem Alícia, a mãe de Mundo, uma mulher com uma sensibilidade semelhante a do filho, tentando manter sua alma viva dentro de um mundo machista, totalitário e retrógrado.

É um livro sobre a busca da liberdade pessoal, a qualquer custo, a busca da auto-redenção, da pacificação dos demônios interiores que carregamos, de aceitação da própria história e do custo em sofrimento pago para essa aceitação.

## RECOMENDADO PARA:

Quem curte prosa elegante e precisa, quem quer saber mais sobre a vida de Manaus dos anos 50 e 60, quem quer conhecer de perto parte dos horrores da ditadura militar no Brasil, quem gosta de dramas familiares

realistas, sem melodrama, quem gosta de boa literatura brasileira, de grande qualidade literária e ao mesmo tempo acessível para o grande público.

NITROLEITURAS: Cinzas do Norte (2005) - Milton Hatoun – 312 páginas

Período de Leitura: 15.07.2015 a 16.07.2015

Onde Comprar:

Amazon: <http://www.amazon.com.br/dp/B00B0XJ782>

PRÓXIMA LEITURA:

NITROLEITURAS: Shoot Your Novel (2014) – C.S. Larkin – 184 páginas

Decidir ler, para dar uma renovada na escrita, e uma estimulada boa, adoro livros de dicas para escritores, me estimulam e me ajudam a explodir com a procrastinação, passei o Shoot Your Novel: Cinematic Techniques to Supercharge Your Writing (The Writer's Toolbox Series) para o topo da minha lista de leitura. Shoot Your Novel é um livro interessante, escrito por uma escritora e roteirista de grande experiência, que dá sugestões de como usar técnicas cinematográficas para deixar a prosa mais vibrante! Achei legal demais, sempre penso em meus livros como filmes que gostaria de filmar!

---

## **Maria Fernanda Gonzalez says**

Really liked this book, though the end was a bit disappointing.

---

## **Priscila Jordão says**

Fiquei com uma impressão fortíssima ao finalizar a leitura de "Cinzas do Norte".

Como pano de fundo, dando cores à trama, o cenário da Amazônia, com sua culinária típica, o rio Negro, barcos, palafitas e a extrema pobreza contrastando com os prédios pretensiosos do centro da capital.

O momento histórico é o mesmo do regime militar, que determina fortemente a vida dos personagens e exerce uma influência autoritária sobre os rumos do norte do Brasil, modificando sua paisagem no decorrer da narrativa.

Por fim, vêm os personagens, por vezes estereotipados, mas que representam os "tipos" da época e nos remetem aos nossos próprios conhecidos: Ranulfo, com sua revolta pessoal e má vontade em trabalhar; Ramira, trabalhadora, mas amargurada e invejosa; Alícia, filha de uma índia com um estrangeiro que quer subir na vida a qualquer custo; Jano, herdeiro de um português que só pensa em enriquecer exportando matérias-primas enquanto trata o filho desumanamente.

Da complexa teia de relacionamentos entre esses indivíduos surgem os personagens principais: os amigos Lavo, criado pela tia pobre Ramira e órfão desde pequeno, e Mundo, filho dos abastados Alícia e Jano. Mundo só pensa em ser artista em vez de assumir os negócios do pai, provocando sua ira.

O fio condutor do livro é a história da vida de Mundo, e por si só já valeria a leitura. Mas o que "Cinzas do

Norte" tem de melhor a oferecer é o panorama de uma época em que o elemento natural, o histórico e o humano se articulam, determinando mútua e muitas vezes tragicamente os destinos um do outro.

É uma composição fantástica e muito bem construída, que conta parte da história do Brasil a partir da perspectiva do Norte, desconhecido para muitos de nós brasileiros e, por isso mesmo, delicioso de se descobrir.

---

### **Tereza Kikuchi says**

Depois de ganhar um autógrafo cativante, devorei o livro hipnotizada! Vale a pena visitar a Bienal!

---

### **Lique Dedalus says**

Meu livro favorito do meu escritor brasileiro vivo favorito. Imagético num norte que não conheço além de sua escrita, personagens palpáveis que poderiam estar em qualquer lugar. A arte sem crítica e uma crítica a arte para gringo se degolar. Ah e uma trigésima familiar que faz o tempo a todas as imagens e contexto.

---

### **Alexandre says**

Really, really, really good!

---

### **Luis Galveias says**

O livro foi recomendado por alguém que me sugeriu um dos novos grandes romancistas brasileiros. No entanto fiquei um pouco decepcionado não pelo que está mas pelo que não está no livro. De certa forma não me senti transportado até Manaus mas o que mais me desagradou foi a falta de informação do narrador. O livro acompanha várias fases da vida do personagem Mundo e o narrador, um dos seus melhores amigos, pouco se refere à sua própria vida, como se permanesse inalterado (apesar da evolução escolar e de carreira). A vida de Mundo evolui, a do narrador permanece estanca - não se conhecem alterações na forma de pensar, agir, amores, uma perspectiva diferente sobre a vida, etc. Fora isso é agradável de ler e guarda um certo suspense até ao fim mas chegando aos últimos capítulos já se sente que falta ali alguma coisa.

---

### **Coulter says**

Apparently, if you want to win the Prêmio Jabuti, the secret is to write a coming-of-age story about two boys (one of whom must be an artist at heart), in '50s/'60s Brazil, coming to terms with the injustices of society. That description fits both this book, and *\_Se eu fechar os olhos agora\_*. Unfortunately for *\_Cinzas\_*, I read *\_Se eu fechar\_* first, so even though it's the earlier book, it felt a bit trite. But even accounting for that, I still think it was the weaker book: I never came to care about the characters, and it was a really angry book. No

one was ever happy, and there's the most embittered father-son relationship I think I've ever come across. And the non-linear narrative didn't really add anything; just made it more confusing. Also, seriously, do you really have to name the children in one family Raimunda, Ramira, and Ranulfo?

---

### **Felipe Neves says**

Estranhamente relevante em tempos tão sombrios. Há um tempo atrás lembro de perceber uma certa saturação em relação a abordagem do período da ditadura militar no Brasil, talvez por conta de datas fechadas (algo como 40 anos do golpe). Já há alguns anos o assunto morreu um pouco, acreditávamos que a narrativa dos horrores da ditadura eram um mero passado, um algo que já foi e já não volta mais. Pois é...

A principio o livro me cansou, a historia dos dois meninos numa época de crescimento tentando encontrar seu lugar no mundo me pareceu somente isso, com uma roupagem desse período historico como que ara ressaltar os impulsos rebeldes da adolescência. Depois, furtivamente, aquela historia inofensiva parece se entrelaçar com a própria História do país... As relações se tornavam um tanto caóticas e não ironicamente alguns personagens parecem saídos de de um folhetim, mais ainda quiçá de uma obra de Nelson Rodrigues, com a ressalva de que o próprio destino das personagens acompanha os horrores que assolavam o Brasil nessa época (horrores esses continuam ecoando até a presente data, tomando formas bisonhas e confusas).

É de extrema importância este constante exercício de memória e lembrança, é de extrema importância que não nos esqueçamos das feridas deixadas por tão complicado momento.

Não sei se consigo por em palavras suficientemente claras as sensações que este livro evoca, o que resta é uma sensação amarga que insiste em estar ali, sem intenção de sair, e nos observa esperando.

---

### **Mariana Carvalho says**

Não é um livro com lindas frases para a gente pinçar. É um livro sólido, com uma narrativa crua e forte. Fala do norte do nosso país, região sobre a qual sei quase nada. E fala sobre a relação pai e filho, de como precisamos deixar que os nossos filhos sejam o que eles querem/precisam ser... Enfim, não vou dizer que o Hatoum é um Raduan, um Agualusa, um Murakami, uma Chimamanda. Não é. Mas o cara tb tem seu estilo.

---

### **Fábio Jorge says**

As palavras deslizam tão suavemente, sem dor, sem monotonia alguma que impressiona qualquer leitor. Com absoluta certeza: é um dos melhores livros que já li. Verdadeiro teletransporte literário. Sensacional!

---